

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO, EM CAMPINA GRANDE-PB; IMPACTOS PROVOCADOS

MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA. Profa. Dra. Coordenadora do Projeto
Financiado pelo CNPq/UEPB.

monicaea@terra.com.br

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS ARAÚJO. Graduanda UEPB.

crys_lainne@yahoo.com.br

ADRIANA VERÍSSIMO DA SILVA VALENTIM. Graduanda UEPB.

verissimo-pb@hotmail.com

MARIANE PATRÍCIO COSTA. Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental.

mariane.patricio@hotmail.com

RESUMO

A formação de educadores é um dos desafios para que Educação Ambiental possa atingir os objetivos propostos pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) e previstos na Lei 9795/99, pois não poderão acontecer mudanças, se estas não ocorrerem na formação dos educadores, seja nas universidades, nos cursos técnicos e ou na formação continuada. O principal objetivo do presente trabalho foi avaliar as mudanças provocadas a partir da formação em Educação Ambiental oferecida para graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento no período de maio a julho de 2014, em Campina Grande-PB. O curso com carga horária total de 60 horas abrangeu graduandos (86%) e pós-graduandos (14%) de diferentes áreas do conhecimento e oriundos de municípios da Paraíba (12) e Pernambuco (01), a maioria residente na zona urbana (88%). O curso contribuiu para a formação em Educação Ambiental de graduandos e pós-graduandos e provocou mudanças significativas sobre a percepção ambiental, suscitando a inquietude em relação aos problemas ambientais e motivando o exercício da cidadania. Esperamos que os agentes multiplicadores em Educação Ambiental possam atuar em seus municípios, de modo a favorecer a preservação e/ou conservação do meio ambiente, especialmente do bioma caatinga que agoniza por falta, sobretudo de conhecimento da população e do descaso dos gestores públicos. Se a população não reconhecer a verdadeira importância do bioma caatinga para o equilíbrio ambiental e social, não haverá pressão para a implantação de políticas públicas centradas no princípio da sustentabilidade. Portanto, a Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental é essencial para que o cenário socioambiental seja modificado.

INTRODUÇÃO

A oferta de cursos de Formação em Educação Ambiental para os graduandos e pós-graduandos das diferentes áreas do conhecimento, emerge da necessidade de preencher uma lacuna recorrente dos cursos de formação de profissionais da

educação, cujos currículos ainda não propiciam a qualificação profissional direcionada à inserção da dimensão ambiental na Educação Básica, conforme preconizam a Lei 9795/99 e a Resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação de 15 de junho de 2012.

A falta de formação em Educação Ambiental manifesta-se através dos projetos, que em geral, são pontuais, desarticulados, não conseguindo sensibilizar, transformar e interferir na abordagem tradicional vigente no sistema educacional.

A formação dos educadores é um dos desafios para que Educação Ambiental possa atingir os objetivos propostos pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977) e previstos na Lei 9795/99, pois não acontecerão mudanças, se estas não ocorrem na formação dos educadores, seja nas universidades, nos cursos técnicos e ou na formação continuada.

Logo, o principal objetivo do presente trabalho foi avaliar os impactos positivos provocados a partir da realização do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental oferecido para graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento, de maio a junho de 2014, em Campina Grande-PB.

METODOLOGIA

O curso com carga horária total de 60 horas foi ministrado ao um público formado por 60 graduandos (86%) e 06 pós-graduandos (14%) das diferentes áreas do conhecimento e oriundos de 12 municípios da Paraíba e 01 Pernambuco, a maioria residente na zona urbana (88%). A metodologia foi pautada no MEDICC (Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento voltado para o meio ambiente), através do qual o processo educativo acontece a partir do processo pesquisa- ensino, aprendizagem, ação e transformação, o que propicia a sensibilização, simultaneamente à coleta de dados (SILVA; LEITE, 2008). Dentre as atividades aplicadas, destacam-se: questionário em forma de trilha, mapa mental, dinâmica do sol, mutirão de ideias, discussão de diferentes textos, músicas, vídeos, teatro, aula de campo e trilha.

Os dados foram obtidos a partir do questionário em forma de trilha, no início e final do curso. Neste questionário foram distribuídas por ordem, sete perguntas em caixinhas separadas e dispostas em locais estratégicos. As perguntas abordavam temas como: meio ambiente conceito e concepção do meio, problemas e

potencialidades e bioma caatinga (SILVA; LEITE, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Averiguando o conceito de meio ambiente (Tabela 1), constatamos inicialmente que os participantes do curso de Formação de Agentes de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, o concebem enquanto interação (46%), lugar ou espaço (41 %), tudo que nos cerca (11%) e cuidado (2%), evidenciando um conhecimento prévio correto e dentro da visão sistêmica, contrapondo o cenário esperado e citado por diferentes autores. Este resultado pode ser justificado pelos vários eventos que vem sendo oferecidos no Campus I da UEPB (cursos, palestras, oficinas, seminários e trilhas) na área de meio ambiente e pela inserção das disciplinas de Educação Ambiental e Ecologia na grade curricular dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Engenharia Sanitária e Ambiental, respectivamente, uma vez que entre os participantes, prevaleceram aqueles dos referidos cursos (76% e 8%, respectivamente). No final do curso não foram observadas mudanças consideráveis, do ponto de vista de significância estatística.

Tabela 1. Conceito de meio ambiente dos participantes do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Campina Grande-PB, Maio e junho de 2014.

Meio Ambiente	(%)		
	Início	Final	Desvpad.
Interação	46	31	11
Cuidado	2	0	1
Lugar ou espaço	41	45	3
Tudo o que nos cerca	11	24	11
Total	100	100	0

Em relação à visão de potencialidades relativas à Campina Grande-PB, verificamos alterações substanciais no final do curso (Tabela 2). No primeiro momento o Riacho das Piabas, o turismo, a Floresta do Louzeiro, os universitários, o parque da Criança e a ação dos catadores de materiais recicláveis não foram assinalados como potencialidades. No entanto, a partir da metodologia aplicada, especialmente, as dinâmicas, as aulas de campo e a trilha, os participantes conseguiram enxergar o meio ambiente de Campina Grande de forma mais ampliada, e entenderam que o lazer, a cultura, a educação, bem como, o meio ambiente, são indispensáveis para a qualidade de vida, e, pro conseguinte, para a saúde ambiental e humana. Este resultado é bastante animador, pois, o ser humano,

não defende aquilo que não pondera importante.

Este fato é confirmado por meio dos dados relativos aos problemas ambientais que preocupam os participantes do curso em relato (Tabela 3), porque o açude de Bodocongó, um sistema aquático que constitui potencial histórico, científico e ambiental, mas que se encontra em estado de degradação e que está localizado no entorno do Campus I da UEPB, foi citado enquanto um problema ambiental apenas no final do curso (Tabela 3) .

Tabela 2 Potencialidades referentes ao município de Campina Grande-PB percebidas pelos participantes do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Campina Grande-PB, Maio e junho de 2014.

Potencialidades	(%)		
	Início	Final	Desvpad.
Arborização	12	3	6
Catadores de materiais recicláveis	0	3	2
Clima	0	3	2
Coleta seletiva	17	9	6
Comércio	2	6	3
Cultura - Teatro Municipal	5	12	5
Diversidade	0	6	4
Educação	0	3	2
Floresta do Louzeiro	0	3	2
Indústria e tecnologia	7	12	4
Limpeza urbana	12	0	8
Parque da Criança	0	3	2
Riacho das Piabas	0	11	8
Riqueza Mineral	0	3	2
Turismo	0	3	2
Universidade - UEPB	12	14	1
Universitários	0	6	4
Não respondeu	33	0	23
Total	100	100	0

Tabela 3. Problemas ambientais citados por participantes do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. Campina Grande-PB, Maio e junho de 2014.

Problemas	(%)		
	Início	Final	Desvpad.
Açude de Bodocongó	0	12	8
Desinteresse do poder público	2	0	1
Desmatamento e falta de arborização	2	6	3
Desperdício e escassez de água	4	0	3
Desvalorização dos catadores de materiais recicláveis	2	3	1
Falta de urbanização	7	3	3
Gestão de Resíduos sólidos	25	19	4
Industrialização	2	0	1

Injustiça socioambiental	2	0	1
Mau uso dos recursos Naturais	0	6	4
Poluição	28	6	16
Saneamento Básico	22	19	2
Violência	4	26	16
Total	100	100	0

Considerando que o curso reuniu participantes de 12 municípios da Paraíba e 01 de Pernambuco e que a maioria está situada no bioma caatinga, buscamos identificar a visão dos participantes sobre o bioma, vislumbrando o delineamento de estratégias futuras de intervenção na região do semiárido. Estes resultados reafirmam o perfil do grupo em intervenção: a caatinga é percebida inicialmente pela sua biodiversidade (32%), seca (32%) e resistência (18%). No segundo momento, observamos a ampliação desta visão: Biodiversidade (68%), sobrevivência (12%) e seca (12%), sem mudanças significativas, uma vez que o grupo já detinha a percepção correta.

Esperamos que os agentes multiplicadores em Educação Ambiental possam atuar em seus municípios, de modo a favorecer a preservação e/ou conservação do meio ambiente, especialmente do nosso bioma que agoniza, sobretudo por falta de conhecimento da população e do descaso dos gestores públicos. Se a população não reconhecer a verdadeira importância do bioma caatinga para o equilíbrio ambiental e social, não haverá pressão para a implantação de políticas públicas centradas no princípio da sustentabilidade.

CONCLUSÃO

O curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental, contribuiu para a formação de graduandos (60) e pós-graduandos (06) de diferentes áreas do conhecimento (09) e distintos municípios da Paraíba (10) e de Pernambuco (01) e provocou mudanças significativas sobre a percepção ambiental, suscitando a inquietude relativa aos problemas ambientais e motivando o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9795/99**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília-DF, 1999
 BRASIL. **Lei 12305/2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos, Brasília-DF, 2010
 SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA**, v. 20, FURG- RS, p. 372-392, 2008.